ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3195

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0871, 2 0872 e 2 0873
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PADRE Alves Correia, das Missões do Espirito Santo, publicou um livro com os seguintes titulo e sub-titulo:

A Larguesa do Reino de Deus ou de como a intolerancia e o despotismo são apenas variações do Anticristo proteiforme.

Pagina aqui, pagina acolá, folheámo-lo todo. Revela um homem de fé e a coragem de um combatente.

No capitulo — "Católicos militantes e católicos valentões" encontramos este trecho:

"Servir o Evangelho como ele é, não o renegar para condescender com a Sociedade, prégá-lo como ele é, oportuna e importunamente, eis a luta que postula no homem mais valor, maior força de vontade.

Talvez por isso preferem muitos cristãos outro genero de valentia, que é a das manifestações de fé, a das paradas religiosas com velas e bandeiras. Boas coisas são essas, quando realmente o fervor, a expansividade da devoção as inspira, sem arrogancias nem prurido de exibição.

Mas que não valham tanto como aquela religião sóbria de que falámos de principio, podia confirmá-lo o facto de serem ás vezes os mais ardorosos para ela muitos dos que não têm coragem para a pratica da religião das obras, os católicos que o são quasi só politicos".

Quem ousará contestar a verdade destas pavras?

* * *

A RAINHA Guilhermina, da Holanda, quando abriu o Parlamento, prometeu para breve a publicação duma serie de medidas—fiscais, financeiras e aduaneiras—a fim de matar o "deficit„ —75 milhões de florins.

O seu ministro das finanças apresentou já em Côrtes um plano de salvação nacional—os funcionarios publicos sofrem uma redução de 5 0|0 nos seus vencimentos, durante três anos.

Em toda a parte, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos: suprimem-se ou reduzem-se os gastos.

Como, porém, economizar não é o mesmo que produzir, que acontecerá á Holanda, se, no fim dum trienio, se vier a reconhecer que ha necessidade de outras medidas redentoras?

* * *

D. RAMON del Valle declarou aos seus amigos:

— Se eu tivesse sido deputado no dia em que o Parlamento aprovou a designação "Republica de Trabalhadores„, tinha pegado na minha capa, num pandeiro e num chicote e apresentava-me no Congresso a cantar: "Baila, Mariano, baila!„

Que quererá dizer D. Ramon na sua?

* * *

A FOLHA oficial publica hoje um decreto concedendo á marinha mercante nacional de longo curso subsidio para combustivel.

SOLEMNIA VERBA

Não pode negar-se que a nossa representação na Exposição Colonial de Paris constituiu um verdadeiro triunfo, plena glorificação da nossa obra colonial, autentica consagração da nossa epopeia ultramarina. Os homens que a orientaram e efectuaram devem sentir orgulho de ter prestado ao seu país um grande serviço!

Em ligação inteligente com esta demonstração, foi aproveitado o momento para dar a conhecer ao mundo artistico uma obra cuja fama verdadeiramente não passára ainda além da fronteira e que, de repente, se viu valorizada e colocada ao lado das primeiras maravilhas da pintura universal!

Refiro-me aos paineis de Nuno Gonçalves, a respeito dos quais um critico parisiense disse com vivo entusiasmo: "Mesmo que só tivesse produzido os dois retábulos de S. Vicente, que temos a alegria de vêr no Jogo da Péla, Portugal teria o direito de reivindicar na Historia da Arte um lugar do primeiro plano. Só os holandeses do seculo XVII conseguiram realizar semelhantes "retratos colectivos", analogo friso de fisionomias nitidamente individualizadas, rigorosamente construidas, tratadas de uma maneira ao mesmo tempo tão segura e tão larga!

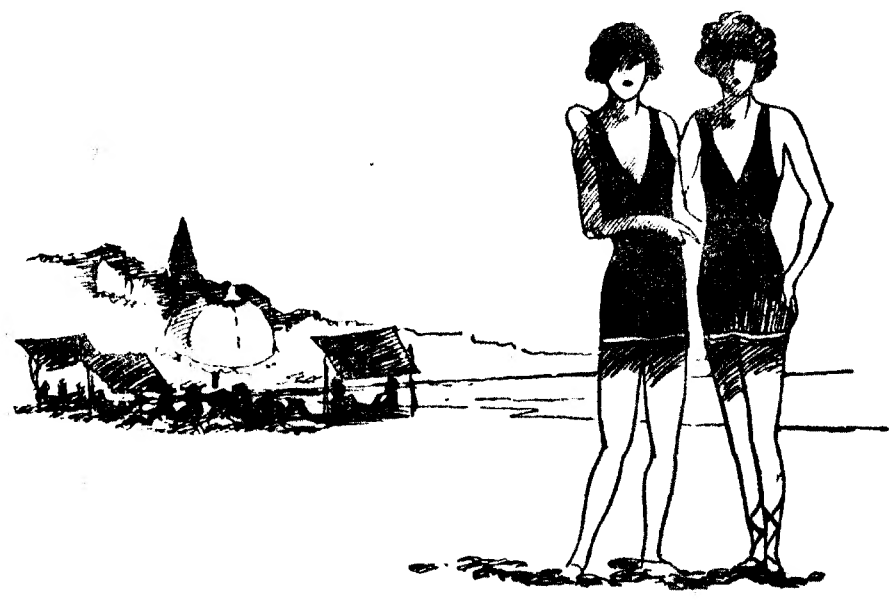
Todos quantos falaram dessa maravilha plastica fizeram notar o seu caracter profundamente nacional e a independencia individualizada do pintor de Afonso V, que, iniciando uma escola sem ter sido precedido de outros artistas que operassem a evolução justificativa do seu génio e da sua tecnica, logo surge dominadoramente como astro do mais fulgurante brilho!

Na exposição ficou patenteada a gloriosa historia portuguesa e paralelamente foi demonstrada a existencia de uma intensa cultura artistica, encarnada em mestres capazes de produzirem os Paineis de S. Vicente, as Tapeçarias de Arzila e a Custodia de Belem. Ao lado destas afirmações, teriam cabido muito bem, acompanhando a oportuna exposição de documentos maritimos e coloniais, manuscritos, desenhos, gravuras e miniaturas que a Biblioteca Nacional de Paris por essa ocasião realizou, as numerosas edições dos *Lusiadas*, com o cortejo cada vez maior dos modernos trabalhos que os comentam interpretam. Todavia o que apresentamos chegou para provar que a obra ultramarina realizada por Portugal não foi de forma alguma uma obra de acaso e aventura, mas sim uma empresa pacientemente concebida e inteligentemente auxiliada na sua realização por um largo saber e uma vocação colonial nitidamente acentuada!

Esta vocação foi de facto calorosamente celebrada por verdadeiras autoridades: Lyautey proclama-a em termos precisos: "Vós sois verdadeiramente os pioneiros mais antigos da civilização europeia, através do Atlantico e do Pacifico"; Reynaud, ministro das Colonias, reconheceu a com entusiasmo: "Os portugueses foram sempre os primeiros a desvendar os mares!"

Mas nós não devemos viver de olhos fitos extaticamente no passado, sem que pelo nosso trabalho á grande tradição de que sômos herdeiros procuremos acrescentar novas e positivas razões de orgulho. Se assim não fizermos, seremos indignos de evocar essa gloriosa e esplendorosa acção universal, seremos indignos de disfrutar do incomparavel prestigio com que ainda no mundo é olhada a nossa história. Para isso abre-se apenas um caminho na nossa frente, o desvendar mais e mais a nossa história, patenteando-a aos olhos do mundo e procurar imitar os seus exemplos, não sómente na sua feição heroica mas sobretudo na capacidade de trabalho e saber que distinguiu as façanhas dos nossos antepassados.

GASTÃO SOUSA DIAS



—A mãi da Luiza, este ano, toma banhos de mar...
—Masela padece da gota!
—Que tem isso? E' uma gota no oceano...

NO seu numero de hoje, *A Voz* publica a seguinte nota que transcrevemos, com a devida venia, pois traduz a atitude de Portugal para com a Inglaterra, nossa velha aliada:

"Ao contrario do que sucedeu noutros países, que em face da actual crise financeira da Inglaterra se "apressaram„ a adoptar como padrão da sua moeda outro valor que não a libra, em Portugal reina, a tal respeito, a maior tranquilidade.

Por deliberação superior, o Banco de Portugal continua a pagar libras ao preço da estabilização e somos conhecedores de que estas disposições em nada serão alteradas, tão grande é a confiança que o nosso país deposita nos destinos da nação amiga e aliada

Tomando a resolução de manter a sua divisa cambial, Portugal dá um nobre exemplo de solidariedade politica e economica para com a Inglaterra, que dentro de curto praso, estamos convencidos, terá vencido as dificuldades de momento„.

* * *

UM nosso amigo que se dedica, com particular afecto, aos problemas da infancia escreve-nos o seguinte bilhete:

"Em Lisboa, nos bairros centrais ou nos excentricos, pulula uma turba de crianças que, rôtas e sujas, parecem viver ao acaso—sem vigilancia, nem casa, pão ou educação. Porque não diz o "Diario de Lisboa„ uma palavra a tal respeito?»

Mais que uma vez temos chamado a atenção do publico e das autoridades para o problema moral da defesa dos pequeninos. Quando seremos escutado?

Lembramos tambem a quem de direito que se adoptem providencias para impedir que, nas ruas de maior movimento, os pedintes apareçam em chusma a estender as mãos á caridade que, á força de importunada, já não sabe como socorrer tantos clamores.

* * *

A RUA Joaquim Antonio de Aguiar, que vai da Rotunda para Campolide, oferece um espectaculo repelente pela porcaria, acompanhada de cheiro nauseabundo, que a infecta. De noite, segundo nos informa quem lá mora, presenciam-se cenas dignas de bairros mal afamados.

Noutras ruas adjacentes á Rotunda, nota-se o mesmo.

Não seria possivel á policia, com a sua presença vigilante, pôr em debandada a malta sem vergonha que se desmanda?

* * *

ALGUNS licenciados das obras do Estado, com direito a pensão e titulo de reforma, pedem a quem de direito, por intermedio do nosso jornal, que a sua situação seja esclarecida rapidamente, visto que ha vinte e seis meses, embóra tenham apresentado os seus papeis na Santa Casa da Misericordia, nada lhes foi concedido.

* * *

O CONSELHO de ministros reune-se depois de amanhã, no Ministerio do Interior.

Pelos teatros

Lucilia Simões

O Trindade anuncia hoje a ultima semana da sua temporada de verão, e, portanto, a terminação da carreira da comedia-farsa «Perola da China», que sai de cena no proximo domingo. Este espectaculos, que não passaram despercebidos, e

LUCILIA SIMÕES

estão ainda em pleno exito, têm o concurso brilhantissimo da eminente artista Lucilia Simões que, quer nesta peça, quer em «Um beijo na face», se revelou sempre a grande e incomparavel comediante do teatro português.

Lucilia Simões, com a sua companhia, iniciará, brevemente, naquele teatro, a época de inverno, no começo de outubro, com uma peça de grande renome.

Atrás do reposteiro

Logo que terminem os espectaculos da epoca de verão, no Avenida, com o «Ai-Ló»! marcar-se-á a data da festa dedicada ao maestro Frederico de Freitas, autor da musica do fonofilme «A Severa».

—Noticias chegadas ontem do Brasil, dão conta da estreia, em Porto Alegre, da Companhia José Climaco, para uma temporada de 45 dias.

—Partiu para Mondariz o empresario do Coliseu dos Recreios, sr. Ricardo Covões.

—O escritor Lino Ferreira e os seus colaboradores estão terminando, com destino ao Maria Vitoria, a nova peça «A Nau Catrineta».

—Para a epoca de inverno, no Trindade, está escrevendo uma peça, em 3 actos, original, o sr. dr. Alfredo Cortez.

—A temporada do Gimnasio marcará, esta epoca proxima, por um excepcional relêvo artistico, em virtude dos elementos que compõem a Companhia Ester Leão e do repertorio escolhido, no qual se dá prefrencia aos originais portugueses.

—Faleceu no Rio de Janeiro um artista português de grande merito, apreciado por todos os nossos actores e empresarios, o mestre Melo, maquinista do Republica, ha muitos anos ao serviço da empresa José Loureiro.

—Está percorrendo a Beira Alta, com grande exito, a Companhia dirigida pelo actor José Dubini, actualmente em Vouzela.

—Pelos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro têm sido contratados varios elementos novos para a sua Companhia e que se apresentarão na proxima epoca do Nacional.

—E' aguardado no final do proximo mês em Lisboa o actor Chaby Pinheiro, já restabelecido e de regresso de Vichy.

—O actor Leopoldo Froes desistiu da sua viagem á Suiça, devendo embarcar para o Rio de Janeiro, no dia 1 de outubro, a bordo do novo paquete «Atlantic»

—No Capitolio reaparece hoje a encantadora bailarina Antonita Otero e apresentam novos numeros a cançonetista Paquita Dominguez e a bailarina portuguesa Vilna Dora.

—No Pavilhão Português estreia-se hoje a notavel bailarina Carmen Vargas, a artista que maior sucesso alcançou na Exposição de Sevilha.

—A nova tabela de preços populares, no Maria Vitoria, continua levando ali numeroso publico.

—No Variedades está dando as suas ultimas representações a revista «O canto da cigarra».

—De regresso do Brasil, teve a amabilidade de nos enviar cumprimentos o actor Joaquim Prata.

Galo d'Ouro
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia neste salão das gentis artistas
SOTO SISTERS

AS NOSSAS COLONIAS

AS AMBIÇÕES ESTRANGEIRAS sobre a provincia de Angola

O financiamento belga em Angola; a aquisição de varias propriedades agricolas e fundação de empresas industriais; o conseguimento de concessões, quasi monopolistas; as varias Prediangs, Cotonangs, Diamangs, Forgerangs e tudo que acaba em *iangs* parece não obedecer a fins meramente mercantis ou sejam lucrativos. Desenha-se um segundo objectivo, que traz prejuizos para Angola, ou seja para a nossa soberania.

E' certo que em todas estas empresas ha directores portugueses; mas isso não obsta nem protege nada, desde que a maioria do capital seja estrangeira e em muitas quasi toda belga. A' Companhia dos Diamantes de Angola (Diamang), por exemplo, já foram concedidos privilegios demasiados. Ainda ha tempos foi extinto um posto, povoação Paiva de Andrada, por se achar na zona concedida a essa Companhia. Só lhes falta conseguir a faculdade de cobrar imposto de cubata.

A Belgica, por causa do Congo, convem-lhe ter interesses em Angola. Esta nossa colonia é o prolongamento, como que uma parte util e necessaria, para o desenvolvimento do imperio de que a conferencia de Berlim nos esbulhou e que o rei Leopoldo legou á sua Nação.

O Congo tem muito de clima equatorial e pouco de zona temperada, adaptavel á colonização europeia. E Angola tem planaltos saluberrimos, não só para fixação da raça branca, como para variadas culturas, bons portos de mar e, sobretudo, mão de obra indigena.

Além dos trabalhadores para a construção do Caminho de Ferro de Katanga, prolongamento do de Benguela, que, segundo o convenio luso-belga de Luanda, foram angariados em Angola, ha na região mineira do alto Congo, para cima de vinte mil indigenas angolanos, emigrados clandestinamente, e que para lá estão sem contrato e sem que haja qualquer autoridade portuguesa, consul, curador, etc., que defenda os seus direitos, que se desnacionalizarão, servindo até de engodo para uma maior corrente emigratoria para lá.

Vimos ha tempos em «O Lobito», jornal que se publica em Angola, o extracto duma conferencia que Mr. Jean Lombard realizou em Paris, sob o titulo *Le Katanga vu de Paris* e que aludindo ao Caminho de Ferro de Benguela disse:

«Por outro lado o Caminho de Ferro é uma empresa internacional. Com uma extensão de cêrca de 1 500 quilometros constitue uma arteria economica de primeira ordem, através dum país rico. *Ninguem duvide que se os portugueses não desenvolverem a região atravessada pelo caminho de ferro, outros o farão, de maneira a dar o maximo rendimento á exploração.*

«O espirito draconiano do regime de concessões de toda a natureza *não tem impedido os belgas da sua politica de «contrôle» em Angola. Isto vale* a pena ser assinalado. E' duvidoso que os portugueses reajam eficazmente porque a atitude dos seus visinhos lhes deixa entrever um proveito imediato e precioso. Os belgas não se importarão da inabilidade dos portugueses até ao dia em que sejam suficientemente poderosos—o que não poderá tardar—para os chamar á realidade,

«Os ingleses acabarão por tomar uma atitude analoga.

«Assim, Angola se encontrará associada ao Grupo Katanga-Rodesiano para formar um dos blocos produtores mais poderosos na economia mundial».

Não restam duvidas que o problema maximo de Angola é o economico, porque a nossa soberania está a ele intimamente ligada.

Labutamos ha muitos anos na colonia; temos-lhe amor, sempre temos pugnado pelo seu progresso e desenvolvimento. Temos defendido a atracção de capitais para o desbravamento de tanta terra inculta e aproveitamento das riquezas abandonadas, de preferencia portugueses, mas mesmo estranhos, desde que venham lealmente, sem fins ocultos, cooperar connosco na grande obra de ressurgimento da nossa grande colonia do Atlantico Sul, Mas não ficamos completamente deslumbrados com essa cooperação, que não analisemos a maneira como ela é feita e não vejamos o perigo para a nossa soberania, cuja aproximação já se presente. As palavras de Mr. Jean Lombard, são uma prova de que nos é licito pensar nesse perigo e estar de sobreaviso.

O objectivo, comprando tudo o que temos de melhor em Angola, o que é facil e barato, dada a crise e falta de capital com que todos os colonos lutam, é criar interesses para mais tarde, á sombra deles, fazer exigencias que, não sendo satisfeitas, redundarão em reclamações. Mas sobretudo o que ambicionam, é a mão de obra angolana.

O nosso indigena ha de ser o factor maximo do desenvolvimento do Congo em prejuizo de Angola.

ANTONIO AUGUSTO DIAS.

LOIÇA SANITARIA
Lavatorios, banheiras de retrete e bidets
A estrangeira não é melhor
FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM
LISBOA Rua da Prata, 126 132 — PORTO 40 Rua Carmelitas

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º—Lisboa Telef. 22175

COLEGIO VASCO DA GAMA
Arroios LISBOA Telef. N. 2145
Admitem-se alunos para:
Classe infantil, Instrução Primaria, Curso completo dos Liceus, Cursos Comercial, Agricola e de Admissão ás Faculdades
As aulas reabrem em 8 de Outubro

CASINO ESTORIL
Amanhã Quinta—5.ª feira 24
«BAILE DAS UVAS»
O baile terá logar depois de terminada a sessão inaugural que se realisará no ESTABELECIMENTO TERMAL

Curiosidades

Contra a superstição

MANILA setembro—As autoridades dos portos, em quasi todo o mundo têm de vez em quando as suas preocupações com a superstição da gente do mar. Onde essa superstição é maior é no Extremo Oriente. Sucedeu recentemente que o vapor pesqueiro «Jereno III» abandonou de repente o porto de Manila, sem esperar sequer que chegasse o capitão, que se encontrava nas repartições do porto despechando a documentação do navio para a saida. Quando mais tarde o primeiro maquinista foi chamado a depôr, declarou simplesmente que tinha visto no ceu uns sinais de mau prognostico e não quis demorar mais a partida do barco.

Para estabelecer um precedente e evitar a repetição de actos de tal natureza, ordenou-se á tripulação do vapor pesqueiro o pagamento duma elevada multa.—(United Press)

Roma do seculo XX

ROMA setembro—O gigantesco monumento de marmore «A Concordia de Italia», em Roma, encontram-no muitos romanos de pouco gosto, pois dizem que o branco brilhante do marmore destôa desagradavelmente com a côr tranquila e pardacenta do resto da cidade. Para dar satisfação a esses cidadãos descontentes, ha o intento de dar ao monumento uma mão de côr transparente, que atenue um pouco a sua côr branca e viva.—(United Press)

Os desempregados

O posto «Radio-Alcantara» continua a cooperar com denodada porfia na campanha que o «Diario de Lisboa» perfilhou e que representa uma verdadeira obra nacional de auxilio aos desempregados.

Por seu intermédio, recebemos, com destino aos sem trabalho, mais a quantia de Esc. 87$50, total dos seguintes donativos:

Manuel R. Aguiar Junior, 12$50; João Marques Junior, 20$00; Zucelinda Gomes Delgado, 5$00; Julio A. Franck, 20$00; Antonio Deolindo Chaves, 10$00; Antonio Ferreira Netto, 500; Jorge Nunes, 10$00; José G. Judice d'Oliveira, (Queluz), 5$00.

Tambem do anonimo S. C. G. recebemos, para o mesmo fim, o donativo de 10$00, que agradecemos.

Na Associação de Classe dos Empregados do Escritorio, rua da Madalena, 225, 1.º, continua aberta a inscrição dos desempregados daquela classe.

Este recenseamento, que tem caracter oficial, abrange todos os empregados de contabilidade, caixa, correspondencia, expediente, etc., que se encontrem sem colocação, e que ainda se não tenham inscrito.

A secretaria está aberta das 21 ás 23 horas

Prova automobilista

Realiza-se no proximo domingo o primeiro Circuito do Ave, em Vila do Conde, prova automobilista que está despertando grande interesse e para a qual se instituiram os seguintes premios: 1.º, «Taça da Camara Municipal de Vila do Conde» e Esc. 2.500$00; 2.º, «Taça da Comissão de Iniciativa de Vila do Conde» e Esc. 1.500$00; 3.º «Taça da Comissão Sportiva da Secção Regional do Norte do Automovel Club de Portugal» e Esc. 750$00.

Os regulamentos e as inscrições, assim como quaisquer informações, fornecem-se na séde do Automovel Club de Portugal, Largo do Calhariz 29, Lisboa.

Passeio fluvial de beneficencia

E' ja grande o numero de inscrições para o passeio fluvial que, como noticiámos, a Junta de Freguezia dos Martires realiza no proximo domingo a favor da Cantina Escolar por ela mantida.

O itinerario inclui a baia de Cascais, os Estoris, Vila Franca, etc., e o preço dos bilhetes, não obstante as inumeras distracções proporcionadas a bordo, é apenas de 10 escudos.

«Basket-ball»

No Grupo Sport Cruz Quebrada está aberta a inscrição para todos os socios daquela agremiação que queiram representa-la em «Basket-ball».

Hoje e durante mais 4 noites
NO
AVENIDA
Ultimas representações da colossalissima revista
Ai-Ló!
que se despede no domingo, 27
Camarotes, 15$00; Cadeiras, 9$00 e 6$00; Geral, 1$50

Historia dum palhaço...

dos «Grandes Armazens da Desventura»

de Antonio Bandeira

O recluso, a que se refere este pungente capitulo do admiravel livro de Antonio Bandeira, «Os Grandes Armazens da Desventura», chamava-se José Borges de Almeida e faleceu ha dias na Cadeia Nacional, tuberculoso.

Tinha trinta e três anos e encontrava-se ali a cumprir pena maior desde maio de 1926.

O desditoso já não pôde beneficiar dos indultos de 5 de outubro, em que, segundo se dizia, lhe seria perdoada a pena de degredo.

Deus libertou-o dando por expiado o seu crime.

Foram tocantes os seus dois ultimos pedidos: que lhe arranjassem colegio para o filho, o malaventurado «palhacinho» desta narrativa, e que o não enterrassem com o fato da cadeia, a farda da ignominia, com um numero marcado...

M. C.

Para a regularidade do serviço da prisão, a meia hora quinzenal da visita aos presos doentes é aos domingos.

A mulher do 35, que está tisico, nunca falta, e traz sempre consigo um pimpôlho de 5 anos, filho deles.

De quinze em quinze dias o grupo dos três lá está, fixe, num banco do vestibulo do hospital. O pai, tipo de operario inteligente, cujo corpo de alfenim se vai reduzindo, pouco a pouco, a dois olhos com febre, entala o petiz entre os joelhos e afaga-lhe a cabeça, enquanto ela, no ambito angustioso da meia hora, expõe á lufa-lufa o que se pasou nos ultimos quinze dias.

A breve trecho o guarda bate as palmas:

—Meio dia! Terminou a visita!

Ela vai-se então embora, com o pequeno pela mão, como canôa da picada com um barquinho a reboque.

O pai fica um momento no limiar da porta a vê-los largar para o mar alto da vida, e regressa depois ao *silencio e isolamento* a que está tambem submetido.

.....

Hoje é Domingo Gordo.

Como toda a gente deve andar alegre, ela teve uma ideia adequada á circunstancia: trouxe o garoto mascarado de palhaço...

Com dois metros de chita azul e duzia e meia de guisos,—porque não havia de alegrar o pai e o filho, não é assim?...

Pierrot entrou ufano e taful por aqui dentro, a repetir a intriga carnavalesca que ela lhe havia ensinado:

—Conheces-me?... Conheces-me?...

Vinha um *Tony Grice* perfeito, pobrezinho, digno do pincel implacavel de Velasquez.

Combinaison de chita azul desbotada, cingida aos pulsos e aos artelhos, tufando para o centro em ondulações de balão de Santo Antonio, mal enchido. Aqui e além, recortados e colados, os atributos da *Folia*, vermelhos, verdes, amarelos—copas, oiros, espadas, paus, uma lua cheia, outra no quarto minguante, uma estrela e um cometa... Na cara enfarinhada, dois discos de carmim...

—Conheces-me?...

.....

Quando avistei o grupo, sentado como de costume no vestibulo do hospital, a mãe ciciava á pressa qualquer pormenor sombrio. O pai, com o olhar fixo no espaço, escutava-a em silencio, enrolando maquinalmente uma pitada de tabaco numa mortalha «Zig-Zag».

Entre os joelhos dele, o palhaço azul meditava, a tirar macacos do nariz.

Aconei-lhe com um bolo.

O grupo iluminou-se num sorriso de gratidão. O Pierrot, desocolando-se dos joelhos do pai, correu direito a mim, arrancou-me das mãos a guloseima, e lembrando-se de que era um *Bôbo* e que estavamos no Entrudo, fez uma pirueta a trincar a oferenda...

O pai ainda quiz rir, mas os pulmões cortaram-lhe á nascença a gargalhada. E durante algum tempo a sua tosse cavernosa ecoou pela enfermaria, com o acompanhamento dos guisos do palhaço, que dansava em minha volta, ora sobre um pé, ora sobre o outro...

Foram cinco minutos de verdadeiro Carnaval!

As Mais Lindas Mulheres da Europa

O QUE DIZEM AS MULHERES MAIS LINDAS DO NOSSO TEMPO

A aparencia da cutis é sempre um factor de grande importancia nos concursos de Beleza.

A aplicação ostensiva do pó d'arroz é funesta ao resultado da apreciação. Assim as concorrentes devem empregar um produto que disfarce o natural rubor causado não só pelo acto da eleição como pelo calor da sala, o que lhes torna a pele luzidia. Devem por isso as concorrentes precaver a sua pele conservando-a com a sua frescura e beleza natural.

Constata-se que todas as triunfadoras dos Concursos Internacionais de Beleza, nos ultimos anos, têm usado, sob o nome de pó d'arroz, a "Mousse de Creme" (espuma de nata), um produto novo e de surpreendentes resultados que tem dado uma inegavel superioridade ás vencedoras.

"Destaca-se (entre os produtos Tokalon) o Pó Petalia, de um perfume suave, de uma aderencia instantanea, cujo contacto nos dá á pele uma sensação de bem estar e frescura que nos encanta", escreve *D. Fernanda Diniz*, Rainha das Revistas de Lisboa.

"Simpatiso imenso com os produtos Tokalon", diz *D. Judith da Rocha Severino*, que veio pessoalmente agradecer aos representantes da C.ª Tokalon-Paris no dia que seguiu á sua eleição a Rainha das Costureiras de Portugal.

"Quando ficou o meu rosto iluminado pelos projectores ouvi o jari notar mais particularmente a minha tez", declarou *Melle Jeanne Juilla*, Miss France 1931 e Rainha da Beleza da Europa.

O Pó Tokalon é sómente pó d'arroz composto com "Mousse de Creme". A mistura que se conseguiu desta com o pó d'arroz quasi impalpavel é de tal forma suave e aderente, que mesmo as pessoas mais intimas ou as mais conhecedoras não conseguem perceber a aplicação do pó, julgando que o tom de pele obtido é o natural.

A sua aderencia é tão completa, que se conserva, mesmo andando ao ar, ao sol e ao vento, não caindo com a natural transpiração, causada pela dança, ou outro qualquer exercicio.

Os Compactos Tokalon tanto de Rouge, como de Pó d'Arroz, compostos tambem com "Mousse de Creme", são consequentemente os mais aderentes e os que dão á pele a beleza absolutamente natural.

A Companhia Tokalon-Paris tem como agentes em Portugal a casa Jules Deligant Ld.ª, 88, rua d'Assunção, Lisboa e os seus produtos estão á venda em todas as perfumarias e principais farmacias do paiz.

Jules Deligant, Lt.da

Rua d'Assumpção, 88, 2.°

LISBOA

Em resposta

Convirá a Portugal uma guerra de tarifas com o Brasil?

Ao fim de quatro meses, surge-me outra vez nestas columnas o sr. Octavio Cesar Craveiro, pretendendo responder ainda ao que escrevi a respeito da falta de razão que assiste aos nossos cafésistas de Angola para reclamarem uma elevaçao da tarifa portuguesa para o café estrangeiro—que o mesmo é dizer para o café brasileiro. Pela minha parte já havia esquecido o caso; e tão pouca importancia ligára á bizantina polemica que não guardei algum dos artigos para poder agora reatar a meada que o sr. Craveiro emmaranhada cada vez mais.

Porque eu escrevi que nos seus argumentos havia falta de inteligencia e falta de lealdade, ele diz que eu fui descortês e usei do argumento «pulmão». Quanto a cortesia, correspondo sempre áquela com que sou tratado. Tanto no primeiro como no ultimo artigo, do sr. Craveiro, podem ser lidas certas insinuações que me justificam. Quanto á falta de inteligencia, ainda agora o sr. Craveiro a demonstra, como vamos vêr. Escreve o sr. Craveiro:

«*O que cumpre acentuar é que Portugal tem de vender ao estrangeiro, na maioria das vezes em condições desvantajosas, os cafés da sua propria produção.*

E a grande verdade disto está em que dos 40 mil sacos de café consumidos na metropole, 25.000 sacos, ou 62,5 por cento, são de origem brasileira».

Considere bem o leitor esta tremenda calinada do sr. Craveiro: Portugal tem de vender o seu café *em condições desvantajosas—no estrangeiro*—por causa das 25.000 sacas que entram ... em Portugal. Admitamos, entretanto, que as 25.000 sacas que entram em Portugal pesem de tal modo nos mercados estrangeiros; mas, pregunta-se: porque será então que os outros países vendem a esses mercados, *em condições vantajosas*, cêrca de trinta milhões de sacas de um artigo que Portugal só pode vender *em condições desvantajosas* nesses mesmos mercados?...

Explique isto, sr. Craveiro...

Mas não. O sr. Craveiro não vai explicar nada, porque ele a si proprio se desmentiu já, no artigo a que respondo, quando escreveu:

«*...Nos países do norte da Europa, os cafés de Amboim e Séles têm lugar especial e privilegiado, são preferidos e até considerados indispensaveis*».

O proprio sr. Craveiro a si proprio se desmente ainda, ou, pelo menos, destróe os seus argumentos, quando afirma que *a solução do problema do café estaria em proibir as misturas em Portugal, pois que o nosso país passaria a consumir os dôze milhões de quilos de café que produzimos nas nossas colonias.*

Até parece que o objectivo da polemica do sr. Craveiro foi fazer o réclame do café de Amboim e Séles, além do de fazer propaganda da elevação da tarifa, recurso de beneficio imediato mas que tem sempre um mau reverso de medalha, pois que mal vai á lavoura ou á industria que só pode viver á custa da elevação das tarifas; e este recurso seria tanto menos justificavel para Angola quanto é certo gosar o seu café de uma vantagem de tarifa em uma pauta já elevada e ter ainda vantagem no custo da mão de obra, mais barata em Angola do que nos outros países produtores.

O sr. Craveiro não leu bem o que, a respeito do custo da mão de obra, escreveu o dr. Assis Brasil. Ele não disse que esse custo é maior no Brasil do que em Angola. Se o tivesse dito, teria afirmado uma asneira. Angola, com as suas 200.000 sacas, não entrou nas cogitações do dr. Assis Brasil. Ele quiz referir-se á Colombia, Equador e outros países onde o custo da mão de obra é realmente mais caro e são países que concorrem com cêrca de dez milhões para uma produção mundial de trinta milhões de sacas.

O sr. Craveiro só vê p'ra dentro...

Basta. Não vale a pena estar a repetir argumentos esgotados, nem sinto prazer algum em discutir com economistas da craveira do sr. Craveiro.

CARVALHO NEVES.

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEÇAS ENGRAÇADAS

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett, 74, 1.º, das 14 ás 17 1/2

Chá das cinco

Quedas

Em cada hora que passa, a Humanidade tem ocasião de observar como é transitorio tudo o que é material e tudo o que é deste mundo.

De resto, tantos seculos de historia nos ensinam que não devemos acreditar na eternidade de coisas que têm o defeito básico de assentar na fragilidade humana.

Roma, Cartago, o Imperio Português bastariam para assombrar o mundo, com as suas oscilações entre o Capitolio e a Rocha Tarpeia. E, mais tarde, o que dizer da Russia, da Alemanha, da Austria e da Hungria?

Mas isto veio-me á ideia a proposito da queda da libra, depois da queda do marco, da queda do franco, da queda do escudo, da queda do dolar, da queda da peseta.

Quem poderia, ainda ha poucas semanas, prever o que está acontecendo?

Como, porém, tudo é transitorio, esperamos que tambem transitoria seja esta crise da nossa velha aliada, que deve ser, em grande parte, o efeito da ondulação maligna que já passou pelos outros paises.

E, como «tristezas não pagam dividas», não quero deixar de registar aqui o comentario optimista de Eduardo Maia, ante as noticias alarmantes dos «placards»:

— Eu não sei para que é que estão com tanto barulho á volta das quedas das moedas! Pois eles não vêem que isto tudo tem que voltar ao equilibrio? A libra a quatro mil e quinhentos, a peseta a 180, o franco a seis vintens, os dez tostões brasileiros a valerem 330 e o dolar dez tostões...

Espero que ele tenha razão. E que estas tremendas borrascas que perturbam a vida mundial não sejam senão o prenuncio duma bonança maior que a de antigamente...

FELIX CORREIA

"Sempre Fixe"

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje dedicou-a Francisco Valença ao Congresso da Critica, e em especial a Antonio Ferro, seu iniciador. Tambem Amarelhe e Ilberino dos Santos caricaturaram as figuras portuguesas e estrangeiras mais em destaque no referido Congresso.

«Sempre Fixe» publica igualmente além de magnifica colaboração humoristica, engraçados desenhos de Stuart Carvalhais, Botelho, e uma esplendida caricatura do sr. dr. Ary dos Santos, por Amarelhe.

Matriculas

Realizam-se de 1 a 15 de Outubro proximo, no Instituto Superior Tecnico, as matriculas do curso de Hidrologia e Climatologia do Instituto de Hidrologia de Lisboa.

—Termina no proximo dia 30 o prazo para ás matriculas no liceu feminino D. Filipa de Lencastre, ao Quelhas.

PARQUE DO ESTORIL

Tem sido muito visitada a exposição dos celebres vidros artisticos de Lalique que os joalheiros Miranda & Filhos realisam na casa Erca - elegante estabelecimento das Arcadas do Parque do Estoril.

Um barbeiro que faz de toureiro

na cara de um freguez....

é o grande numero novo do illustre e popular actor Antonio Silva na formidavel revista «Viva o jazz!» em cena com extraordinario exito no Maria Vitoria, a preços baratissimos.

PORTUGUESES NO BRASIL

A morte do visconde de Morais e o novo chefe da colonia

Um dos ultimos retratos do Visconde de Morais, com o Conde Dias Garcia, que o substituiu na chefia da Colonia Portuguesa do Rio de Janeiro

O visconde de Morais, figura prestigiosa cujo recente falecimento enlutou duas patrias, unindo na mesma magua portugueses e brasileiros, foi, de facto, um homem singular, um extraordinario temperamento de realizador, um invulgarissimo pioneiro do Bem.

Simbolo dignificador da energia, do caracter e da porfia incansavel de trabalho da gente portuguesa, a sua morte representa uma perda irreparavel para a legião de compatriotas nossos que no Brasil mourejam e para os proprios Brasileiros em cuja alma se mantem, integro, aquele culto antigo da justiça que fez da grande Republica uma das nações mais respeitadas do mundo.

O funeral do illustre português, de que os jornais cariocas chegados agora a Lisboa nos dão conta, foi, por isso, como era de esperar, uma das manifestações de pesar mais significativamente grandiosas a que o Rio de Janeiro tem assistido.

A colonia portuguesa e tudo quanto a capital brasileira tem de representativo acorreram, na mesma inspiração de pesar, a incorporar-se no prestito, associando-se assim á derradeira homenagem que se prestava á memoria do visconde de Morais.

Artur de Castro, discursando á beira da campa em nome do Conselho Superior da Colonia Portuguesa do Brasil, teve para a memoria do extinto, estas palavras de justiça que precisam arquivar-se:

«A sua vida anda na alma de todos, está na consciencia de brasileiros e portugueses. Foi uma vida dedicada ao trabalho, engrandecida pela força de vontade, aureolada de idealismo, de esperanças, prodigiosa, benemerita e fecunda.

«A sua obra imensa, fulgurante, bela, permanecerá viva na admiração de portugueses e brasileiros, na admiração de Portugal, que vencerá o filho querido, na admiração do Brasil, onde deixa o monumento das suas realizações».

ESTRANGEIROS EM LISBOA

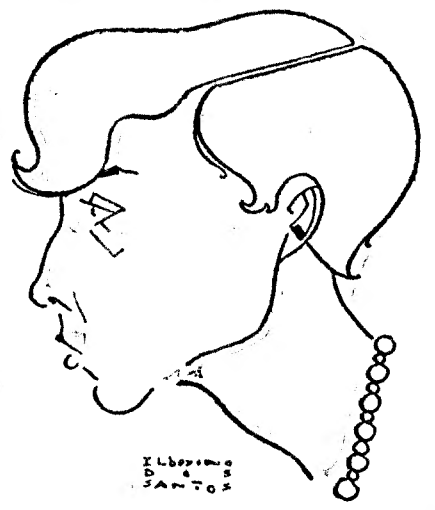
O CONGRESSO da critica dramatica prossegue os seus trabalhos

Os congressistas da Critica aproveitaram o dia de hoje para descansar das festas — trabalhando, isto é, ficando no Palacio Hotel, onde se reuniram as seguintes comissões: do cartão internacional, composta pelos srs. Lejeune, Costas-Ouranis, Bartos, de Coquet, Nogueira de Brito e Leroy; de arte dramatica, com Etienne Rey, Diez Canedo, Matos Sequeira, de Coquet, Fagure e Kemp; de arte musical, com Vuillermoz, Stefan, Dunton Green, Tinel, Nottara, Kemp, Ruquello, Gaudray-Rety; de artes mecanicas, com Bex, Blazian, Huysmans e Leroy; de publicações, com Lejeune, Bartos, Blazian e Scarlatti.

Foi o sr. Scarlatti o congressista português que mais propostas apresentou esta manhã, figurando entre elas as seguintes: «Algumas sugestões sôbre os meios de proteger a arte dramatica»; «da conveniencia de federar todas as manifestações do espirito critico»; «aqueles que têm direito ao cartão vermelho internacional» e «da conveniencia de existir um delegado da critica junto das comissões de «contrôle» teatral, nos paises onde estas existam».

Do mesmo congressista será lida, na sessão plenaria desta noite, a sua tese «Um método critico e os seus resultados», sendo tambem lidas na mesma sessão as teses dos srs. Matos Sequeira e Nogueira de Brito.

A' hora a que escrevemos está-se iniciando no Ministerio dos Negocios Estrangeiros um chá oferecido aos congressistas, saindo estes de Lisboa amanhã, ás oito horas, em automoveis cedidos pelo Automovel Club de Portugal e em direcção a Obidos, Caldas, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria,



M.me Costas-Ouranis

onde lhes será oferecido um almoço pela Comissão de Iniciativa local.

Ficará em Lisboa durante alguns dias mais a esposa do congressista belga sr. Kassel, que ontem se feriu numa perna ao embarcar em Vila Franca, tendo na mesma ocasião ficado ferido nos pulsos o sr. Huysmans.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo
GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Maria de Lourdes de Melo

FALECEU

Aurora da Costa Vidal e seu marido participam que foi Deus servido levar para junto de Si a sua querida amiga Maria de Lourdes de Melo e que o funeral sae amanhã da Avenida Alferes Malheiros, S. M., 1.º, E., ás 9 horas da manhã.

Casos do dia

Escotismo ou exploração?

Os escoteiros, quando o são de verdade, quando realizam a função social para que foram inventados, merecem o carinho e a simpatia de todos nós.

Quere parecer-nos, porém, que já se meteu exploração no caso, e que a generosa ideia do fundador já começa certa gente sem escrupulos a transformá-la em pretexto de negociatas indignas.

Uma noite destas, ás primeiras horas da madrugada, vimos na Avenida da Liberdade, de mistura com a petizada da gandaia que por ali anda a mendigar em cega-rega de chorinca, um escoteiro pequenino, a mendigar tambem.

Suplicava que lhe comprassem certo jornal, e punha na supliia um interesse tão afflitivo, que deixava nos transeuntes a impressão segura de que, atrás dele, alguem havia a forçá-lo áquela tarefa vergonhosa, porventura a ameaçá-lo de pancada se não désse boa conta do recado, como soem fazer os que alugam crianças para o negocio criminoso da pedincha.

No ultimo domingo, deu-se outro caso parecido. Durante o espectaculo publico de uma acrobata a escalar um predio, surgiram a certa altura por entre os milhares de espectadores que se juntaram no local uns tantos escoteiros a vender postais, ainda por cima servindo-se abusivamente do nome da escaladora que não tinha nada com tal negocio de nitida exploração e de baixo oportunismo.

Se o Escotismo é uma escola que visa a formação moral e o robustecimento fisico da mocidade como se compreende e como se tolera que o transformem assim em função degeneradora da saude e do caracter, desmoralizando as crianças em vez de as educar?

APRIGIO MAFRA

Aterrou hoje em Alverca

um aeroplano inglês tripulado pelo capitão Broad

Chegou hoje ás 15 horas a Portugal, aterrando na pista internacional de Alverca, um aparelho de demonstração inglês «De Havilland Tiger Moth». Pilotava-o um dos melhores aviadores ingleses, que é considerado um «az» da aviação internacional: o capitão Broad, nome conhecido mundialmente pelas suas extraordinarias proezas.

O capitão Broad, que era esperado em Alverca pelo piloto civil português Carlos Eduardo Bleck, representante da casa «De Havilland», é o chefe de pilotos da importante organização aeronautica inglesa.

Broad já fez parte da «équipe» inglesa para a disputa da «Taça Schneider», é detentor de diversos «récords» do mundo e ainda o mês passado ganhou a volta de Italia, na categoria de aviões de turismo, com um «Puss-Moth».

O «Tiger-Moth» partiu hoje do aerodromo madrileno de Getafe.

O capitão Broad que foi cumprimentado, no campo, por diversos aviadores de Alverca, veio hospedar-se no Avenida-Palace, devendo realizar, em data que oportunamente se anunciará, demonstrações ante as entidades oficiais e os tecnicos.

O avião seguiu depois para a Amadora.

Mercês honorificas

Foram agraciados: com o grau de grande oficial de S. Tiago o dramaturgo italiano Luigi Pirandello e com o grau de comendador da mesma Ordem os srs. Stan Golestan, secretario geral da Confederação Internacional da Critica, e Antonio Ferro, secretario geral do Congresso Internacional da Critica.

Perdeu-se

Fio de ouro com uma medalha de madreperola. Dão-se alviçaras a quem entregar nesta Administração.

CAPITOLIO PARQUE MAYER
A's 21 — Variedades no Terraço
Reaparição da notavel coupletista **Antonita Otero**, segunda apresentação da bailarina portuguesa **Vilna Dora** e novos numeros pela cançonetista **Paquita Dominguez**.

A Cidade

Guaraná Bom Jesus
Esta agradavel bebida está isenta de perigos prevenientes da agua, visto ser feita com a deliciosa agua do Bom Jesus
Pedidos pelo telefone 2 7496

A «SEMANA DA UVA»

Lisboa rende o seu culto ás uvas

que se vendem por toda a parte e constituem um elixir precioso

A 50 centavos o quilo!
na frutaria Costa da rua do Carmo

Estamos em plena Semana da Uva. Cachos saborosos vendem-se por toda a parte a preços convidativos, para despertar no publico o gôsto por este produto nacional, de modo a colherem-se os beneficios terapeuticos que ele nos pode trazer e as vantagens economicas que resultam do seu consumo.

A cura pelas uvas não é uma inovação. Pratica-se ha muito tempo em diversos paises, nomeadamente na Suiça, na Alemanha e no norte da Russia. Nos tempos antigos, os gregos e os romanos aconselhavam já a uva como um dos mais poderosos depurativos que se conhecem. Para as afecções cronicas do figado e dos rins, para a gota e para as multiplas formas do artritismo, a uva é um elixir maravilhoso. Todos os organismos, excepção feita dos diabeticos, têm necessidade desta cura de desintoxicação.

A uva contem, além duma grande quantidade de agua pura, (75 por cento) açucares diversos que variam segundo o grau de maturação e que podem ir até 25 por cento ou sejam 25 gramas de açucar em cada 100 gramas de uva. Contem, além disso, sais organicos de soda e de potassa, que representam o principal elemento util duma cura de uvas, sais que provêm directamente dum vegetal vivo e que são assimilados pelo sangue em condições bem melhores do que aqueles que saem das misteriosas retortas dos laboratorios de quimica.

E' um facto verificado que os principais medicamentos, absorvidos com os tecidos vegetais que os produzem, são sempre mais activos do que quando são extraidos nos laboratorios. Eis o que justifica o exito da medicina «das plantas». E' exactamente a mesma diferença que se observa entre as aguas minerais bebidas na fonte e aquelas que correm mundo engarrafadas.

Como todos os frutos frescos, a uva é um produto rico em vitaminas e ninguem ignora hoje a importancia capital destes elementos incisiveis nos fenomenos intimos da quimica dos nossos tecidos vivos.

Quasi totalmente desprovida de albumina, o que reduz o seu valor nutritivo ao dos açucares que contem, a uva não pode fornecer nenhum elemento para a formação de toxinas no nosso organismo. E, como é diuretica, favorece a eliminação daquelas que vivem no nosso organismo; e, como excita a secreção biliar, contribui para purificar o conteúdo intestinal e para combater a constipação. Quando se toma em excesso e durante muito tempo, pode contribuir para fazer aparecer a diarreia, o que anuncia o fim da cura.

A cura integral pela uva, tal como se pratica nas estações termais estrangeiras, comporta a abstenção de todo e qualquer alimento, excepto o pão, porque o nosso organismo não consente a supressão total da albumina. Pão e uvas é o bastante para um homem se alimentar indefinidamente; e, se o pão fôr barrado com um pouco de manteiga, é ouro sôbre azul, visto que o organismo não pode dispensar tambem por muito tempo as materias gôrdas.

Esta cura integral dura de 3 a 6 semanas, com uma dose quotidiana que vai progressivamente de meio quilo a dois quilos de uvas, absorvidos por diversas vezes e de preferencia uma hora antes d cada refeição.

A uva deve lavar-se cuidadosamente, comendo um bago de cada vez e atirando sempre fóra a pele e as grainhas.

Uma pequena cura duma semana produz já resultados apreciaveis, se o doente seguir um regime muito sobrio, de preferencia vegetariano e sem ovos.

Vale a pena experimentar. E' agora o momento proprio.

— Quem quére uvas a oi'tostões o quilo? Ai que rica uva!

Notas de reportagem

Lisboa está inundada de uvas. Já não ha lugar para elas, nos mercados, já não ha quem as queira vender — pelo preço da uva «mijona», passe o plebeismo, que diz bem, para exaltar, para afirmar esta fartura, sem precedentes nos anos mais ricos de safara agricola. A «Semana da Uva» dura ha um mês, começou mesmo antes, logo que os cachos amadureceram, doiraram nas cêpas uberrimas, pesadas e fartas, como seios de mulher na apojadura.

Os fazendeiros pôem as mãos na cabeça, esfaimados de tanta riqueza, e, descendo os preços até ao prejuizo, ou pelo menos até ao lucro irrisorio, facilitam a venda, enviando para Lisboa milhares e milhares de canastras. Os comboios chegam cheios, as camionetas, andam como dobadoiras, na rêde das estradas suburbanas, nas praças já não ha lugar para mais, tanta é a fartura da uva — que sacia o ventre esfomeado da cidade, a abarrotar.

A uva branca é que «está por cima». E' a perdilecta, perolada, esbogoada, com nomes plebeus, como sejam «Diagalves», de grandes pernadas, a «Formosa», redondinha, e a «Rosa», muito feminina, que se fecha nos labios e logo rebenta em sumo, num beijo de frescura e de perfume. Estas são as mais baratas, portanto, as de mais venda. As outras, apuradas, seleccionadas, a pedirem «natureza morta», de exposição plastica, ou centro de mesa, de casa rica, em «cortabeille» de prata, tem apelidos estrangeirados e aristocraticos. Um, para exemplo: «Raizac», decorativa, cristalina, dum aroma penetrante, capaz de estontear o olfato de Dionizos, se este não estivesse, lá longe, na velha Grecia, entre os deuses da mitologia pagã.

A uva preta quasi desapareceu do mercado. Aparece triste, envergonhada, de luto como a sua côr natural. Nem as crianças a comem. Não vale a pena. Mas não morre. Transformar-se-á em môsto, aos pés dos lagareiros, ebrios nas dornas profundas, por esse Portugal, que se alegra para as vindimas.

A «preta» fica na provincia, campezina e humilde, chorando tristeza enquanto a «branca» desce e invade as cidades, taful, garrida, provocante, desejada... e comprada cara. São duas irmãs, uma pobre, outra rica, linda a primeira, mais linda a segunda, pastora aquela, princesa esta, que a vida separou e o destino tambem.

E segue agora a reportagem, mais interessante do que acima se escreve, para o leitor vêr como a «Semana da Uva», apesar das vantagens concedidas pelas companhias ferroviarias, apesar da isenção do imposto camarario, que recaia sôbre cada canastra de fruta, o seu preço não embarateceu, pelo contrario manteve-se, em virtude da resistencia tenaz do vendedor dos mercados.

Felizmente, que meia duzia de casas, entre elas o Grandela, a pedido oficial, baixou o preço, vendendo quanto quer e a quem quer, a 70 centavos o quilo. Em cada andar daquele estabelecimento, uma empregada, das mais gentis, vestida á minhota, e mal sabendo pesar, mas pesando sempre a mais, não tem mãos a medir. Entram ali, por dia, cêrca de 70 cabazes. Preguntámos:

— Mas não perdem dinheiro? O quilo lá fóra está a dez tostões, mil e duzentos e, para as especialidades, sobe, trepa...

— Não, senhor, não se perde. Ganha-se até!

— Então?

— Podiamos vender a cinco ou a seis tostões, e só o não fazemos porque o preço nos foi fixado pelos dirigentes da «Semana».

Preciosa e elucidativa informação. Em frente do Grandela, na rua do Carmo, numa frutaria elegante, a uva tambem está a sete tostões.

Foi um «despique» entre as duas casas visinhas — uma brincadeira para o patrão, diz-nos um dos empregados — de que o publico se aproveitou, comprando a baratinha, e deixando a cara para os que podem.

Mas já não sucede o mesmo na Praça da Figueira. Os letreiros são bem expressivos: de dez tostões para cima, tudo a subir, e não se julgue que os preços variam conforme a qualidade. Não sejam ingenuos! A coisa é outra. O intermediario escolhe dos cabazes a uva mais fresca, bonita, doirada, e taxa-a acima da outra, que é da mesma familia, mas que tem menos aparencia. O negocio é rendoso. E' mesmo, no dizer dos entendidos, que não vendem uva, claro, um negocio da China. O vendedor compra a mercadoria, posta na Praça da Figueira, sem qualquer despesa de transporte, á razão de quinze escudos a canastra, cujo pêso varia entre 30 a 34 quilos.

Feitas as contas, cada quilo de uvas sai-lhe a cinco tostões—o maximo, sendo vendida ao publico a dez tostões, mil e duzentos e quinze tostões.

Constata-se, pois, que o vendedor tem um lucro liquido entre 100 por cento a 150 por cento. O mais curioso é que nenhum «pracista» da Figueira vende a menos de dez tostões, sendo, portanto, legitimo suspeitar que ha, entre eles, uma combinação para manter esta alta de preços, que nada justifica, tanto mais que a uva, dentro da sua «Semana», deixou, como dissemos já, de pagar o imposto camarario, tendo baixado as tarifas do transporte, nos caminhos de ferro, exemplo seguido por algumas empresas de camionetas.

Apesar desses preços na Praça da Figueira vendem-se por dia cêrca de 17 mil quilos de uvas.

Eis o balanço da «Semana da Uva»... dos vendedores dos mercados!

Uvas de Abel Pereira da Fonseca
na estação do Cais do Sodré

Uvas a moda do Minho
nos Armazens Grandela

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Al-lóló»
Variedades—A's 2 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu — A's 21 e 15 — «Viva Portugal!».
Capitolio (Teatro)—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cine Sonoro».—(Terraço)—A's 21—Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—2 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

2.° Aditamento á Tarifa Especial E. — Grande Velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de recreio aos Domingos e dias de Feriado Nacional

Desde 5 de Setembro de 1931 são modificadas as disposições desta tarifa como segue:

E' prorrogado até 1 de Novembro (inclusivé) o prazo para a venda de bilhetes desta tarifa.

Consideram-se incluidas mais as seguintes estações:

ESTAÇÕES DE VENDA

Albergaria, Albufeira, Alcains, Alferrarede, Aljustrel, Almancil-Nexe, Amora, Arraiolos, Azambuja, Borba, Carregado, Crato, Curia, Dois Portos, Esmoriz, Estômbar, Fuzêta, Lamarosa, Marinha Grande, Martinganca, Messines-Alte, Miranda do Corvo, Mogofores, Montemór-o-Novo, Montijo, Moura, Obidos, Penamacôr, Reguengos de Monsaraz, S. Mamede, S. Martinho, S. Romão, Serpa-Brinches, Setil, Soure e Vale de Figueira.

E' aditada á condição 3.ª a seguinte disposição:

A partida da ultima estação de paragem, na viagem de volta, deve efectuar-se até ás 12 horas do primeiro dia util que se siga ao domingo ou feriado nacional para que os bilhetes fôrem válidos.

Lisboa, 28 de Agosto de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

C. C. de Ferro Norte de Portugal

LINHA DA POVOA
AVISO AO PUBLICO
N.º 144

4.º Aditamento ao Aviso ao Publico n.º 59 de 7 de Abril de 1928

Apeadeiro do Senhor do Padrão

Pelo presente se faz publico que a partir de 5 de Setembro de 1931, o apeadeiro do Senhor do Padrão fica habilitado a fazer serviço de passageiros e bagagens de e para as estações da linha da Povoa e mercadorias de detalhe em grande e pequena velocidade de e para as linhas desta Emprensa e combinadas, de volumes de peso indivisivel até 100 quilogramas assim como de mercadorias por vagão completo, em grande e pequena velocidade.

Os volumes de peso superior a 100 quilogramas aceites a despacho, como remessa de detalhe, ficam sujeitos a demora.

Não expede nem recebe remessas de detalhe constantes de animais, materias infectas, inflamaveis, explosiva ou perigosas, veiculos e transportes funebres.

Em tudo o que não for contrario ao que no presente Aviso se estipula ficam em vigor as condições da Tarifa Geral, Especiais e de Despezas Acessorias em vigor.

O presente modifica o serviço previsto na nota B do Aviso ao Publico n.º 59 na parte respeitante a este apeadeiro.

Porto, 29 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Adelaide de Anciães Proença de Padva, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria da Graça Feio Folque de Magalhães, D. Maria Libania Quirino da Fonseca Xara Brasil Rodrigues, D. Maria Teresa Amado da Cunha Seixas Navarro de Castro, D. Fernanda Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luisa Penalva de Magalhães (Torre), D. Mariana Amaral Ferrari e D. Ema Bandeira Coelho.

A Caridade

Festa infantil

E' amanhã que, na magnifica esplanada Tamariz, se realiza a anunciada festa infantil de caridade, levada a efeito por um comissão de crianças dos dois sexos, pertencentes á nossa sociedade elegante. O produto desta festa reverte a favor dos preventuarios para crianças pobres filhos de tuberculosos.

Haverá varias corridas entre crianças de ambos os sexos, sendo a inscrição para todas as corridas de 5$00.

Pelo interêsse que esta festa está despertando entre a petizada da Costa do Sol, tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no Tamariz, vai ser elegantemente concorrida.

Na praia das Maçãs

Realiza-se amanhã, na Casa das Hortensias», gentilmente cedida pelo seu proprietario, o «Chá damsante» de caridade, organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, que actualmente ali veraneando, cujo produto reverte a favor de duas mãis pobres daquela praia.

Os poucos bilhetes que restam devem ser pedidos á sr.ª D. Mafalda Mayr Gomes da Camara Leme de Mesquita, hotel Royal, praia das Maçãs, a quem se deve a iniciativa de tão altruista festa, ou amanhã, á entrada da «Casa das Hortensias».

Pelo interêsse que esta festa está despertando no meio mundano de Sintra, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar e Colares, tudo nos leva a crer que será elegantemente concorrido.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

A festa das Quinze Nações, realizada na noite de ontem, no salão do restaurante do novo Casino Estoril, em honra dos Congressistas da Critica, constituiu um verdadeiro acontecimento artistico e mundano, sendo dificil repetir-se um programa tão brilhante, pois nele tomaram parte os nossos melhores artistas do genero musicado, que alcançaram, da selecta assistencia que enchia por completo o vasto salão de restaurante, freneticos aplausos, sobretudo os numeros de Estevão Amarante, de Luisa Satanela e Beatriz Costa, e, finalmente, de Francis e as suas «girls».

Na assistencia, além das senhoras dos congressistas, viam-se as senhoras:

Ministra da Tcheco Selovaquia, Condessa de Idanha-a-Nova, Condessa de Carnide, D. Luisa Patricio de Fratel, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Maria Infante da Camara Assis e filhas, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Ariaga e Cunha, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Garcia Rosado Palhinha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Izabel Curry Cabral Carvalhosa e filha, D. Ana Diniz de Melo Rêgo e filhas, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Emilia Aramha Gonçalves, D. Elisa Andressen de Guimarães, D. Catarina Cordeiro, D. Berta Bastos Mendes, D. Virginia Silva, D. Maria Antonia Bracourt Pestana de Vasconcelos, D. Guilhermina Vicente Ribeiro, D. Maria da Conceição Bracourt Camargo, D. Elvira Diogo da Silva, D. Maria Luisa Santos Tavares, D. Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Aida Mourão Ayres de Mascarenhas, D. Lucilia Simões Braga, D. Amelia Rey Colaço Monteiro, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Emilia Tezasuli de Castelo Lopes, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas, D. Margarida Ferreira da Rocha, D. Maria Tereza Xavier e filhas, D. Eugenia Santos Loureiro, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria Julia de Abreu, D. Terea Loureiro Diniz, D. Maria da Madre de Deus de São Payo Meleiro de Sousa, D. Eugenia Meleiro de Sousa, D. Maria de Barros Lima Saturnino e filha, D. Margareth May de Carvalho, D. Maria Julieta de Costa e Silva, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, Senhora de Ruy Ulcelho, D. Graziela Ramalho Silva, Senhora de Jesulina Benoliel e filha, D. Alice Penchy Levy Da Costa, D. Maria Galvão de á Ferreira Inante da Camara, D. Virginia Luppi, D. Maria de Lourdes Blanco Cayola Zagalo, D. Irene Lopes Ribeiro, Senhora de Paulo de Brito Aranha, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Helena e D. Ester Abecassis, D. Palmira Maldonado, D. Maria Pressler Pinheiro Chagas, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

TODA A GENTE DIZ MARAVILHAS
mas ninguem pode competir com os almoços que o Salão Jansen serve a 4.80
e jantares de excelencia a 6.60

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

A esplendorosa fantasia
VIVA PORTUGAL
no Coliseu
O seu absoluto triunfo perante o publico soberano

Dantes, as discussões sobre as nossas peças teatrais acirravam-se na imprensa e fóra dela, combatendo cada qual em prol do seu ponto de vista artistico. Hoje, o combate está em muitos casos resumido aos interesses pessoais determinados pela crise, e disto resultam os piores inimigos actuais do teatro.

Veja-se a fantasia, actualmente em cena no Coliseu e intitulada:

Viva Portugal!

Bastou-lhe ser patriotica para levantar a celeuma dos tais interessos. Hino de fé no futuro do nosso pais, grito vibrante ergendo ao alto o sentimento nacional, invencivel escudo que é nosso orgulho e defesa.

Viva Portugal!

é o sonho dum Portugal novo, a transbordar de ventura, de amor, de liberdade e de paz!

E é o proprio povo, simbolizado em cena numa já consagrada figura, quem, liberto das trevas, vai realizar um almejado sonho!

Viva Portugal!

não caricatura, não troça, não atroita, antes cuida do levantamento moral do povo, despertando-lhe a consciencia civica, fazendo com que esse glorioso titulo seja a saudação vibrante que, do norte ao sul do pais, se encontre em todas as bocas de portugueses!

E é assim que a propoganda que se faz em

Viva Portugal!

consiste na prosperidade da nossa terra, na conquista do nosso legitimo lugar entre as nações, no voto da união de todos os portugueses e no bem estar do povo, estimulando-lhe ao mesmo tempo as virtudes e os sagrados deveres para com a Patria que o seu esclarecido concurso poderá engrandecer como ninguem. Desde o Prólogo até á imponente marcha de triunfo,

Viva Portugal!

é uma entusiastica saudação ao nosso povo, que, como é evocado nos versos magnificos do Prologo, salvou já Portugal do sombrio dominio da Espanha.

Realizada com uma riqueza, um luxo e um deslumbramento maravilhosos, rivalizando em absoluto com as melhores «féeries» estrangeiras, com marcações de bailados surpreendentes, musica deliciosa, mulheres formosissimas e numeros cheios de alegria, de vivacidade, de brilho, de todos os elementos, enfim, que constituem a beleza dum espectaculo

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

O LIVRO DO NOSSO AMOR
por SILVA TAVARES.
A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

"ETERNIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
Rua Augusta 220-2° LISBOA Telef. 2394

OPINIÃO DOS SABIOS

O VULNERYL VERDE
CURA SEMPRE TODAS AS FERIDAS, FURUNCULOS, ANTRAZES, ECZEMAS, ETC.
A' VENDA NAS PRINCIPAES FARMACIAS E DROGARIAS
Companhia Comercial de Quimica Industrial
Rua do Carmo, 15, 1.º — Lisboa
Telef. 2 4380—Teleg. FEBRICIL—Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Bilhetes de ida e volta para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional

Para facilitar as viagens de recreio, a Companhia da Beira Alta acaba de pôr em vigor a sua Tarifa Especial n.º 12 de G. V., para a venda de bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, para viagens de recreio aos domingos e dias de feriado nacional.

Todas as estações da Companhia venderão bilhetes desta tarifa para as de Figueira, Pampilhosa, Luso, Santa Comba Dão, Canas, Mangualde e Guarda, vendendo tambem cada uma destas para todas as outras.

Os bilhetes são validos para:

Partida — Aos sabados e vesperas de feriado nacional desde as 12 horas, e aos domingos e dias de feriado nacional até ás 17 horas.

Regresso — Desde os dias de domingo ou de feriado nacional até ás 12 horas do primeiro dia util que se lhes siga.

As estações de Figueira, Pampilhosa e Luso tambem venderão bilhetes nas mesmas condições para Tondela e Viseu.

Esta tarifa tem aplicação desde 1 de Julho a 31 de Outubro.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a firma Dias & C.ª, Limitada

AVISO AO PUBLICO

Camionagem entre a estação de Serpins e Alvoco das Varzeas

Previne-se o público de que a partir de 30 de Setembro de 1931, são encerrados os Despachos Centrais de Gois, Arganil, Coja, Avô, Pomares, Vila Nova do Ceira, Vila Cova, Portela da Cerdeira e Alvoco das Varzeas, servidos pela estação de Serpins, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, e para os referidos Despachos Centrais.

A partir da data acima indicada, o único serviço a prestar pelos citados Despachos Centrais, ainda em combinação com esta Companhia será o de receberem, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e remessas que até 29 de Setembro tenham sido aceitas á expedição nas estsções desta Companhia com destino aos mesmos Despachos Centrais.

Lisboa, 14 de Setembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 5205 N.

Os acontecimentos
da Mandchuria

CHANGAI, 23—Prevê-se que os japoneses se preparam para ocupar Karbine, que é agora refugio das tropas mandchus. A população chinesa desta cidade está muito excitada, tendo ontem lançado bombas contra o consulado japonês, o Banco da Coreia e diversos estabelecimentos japoneses. O consul de Karbine, em face da situação, pediu socorros ao comandante do Exercito niponico, que deu ordens ás tropas disponiveis para se aprontarem rapidamente. Os japoneses dizem que há 68 mortos entre as quais 3 oficiais, e 95 feridos, dos quais 7 oficiais. Os japoneses tomaram em Mukden 200 aviões militares e comerciais, locomotivas e vagões chineses.—(Havas)

TOQUIO, 23—Como os japoneses insistem para que os acontecimentos da Mandchuria não sejam considerados como «caso de guerra», mas simplesmente como «incidente» provocado pela necessidade de proteger direitos e interesses que, segundo se alega, a China teria lesado frequentemente, dá-se a entender que o Governo japonês não consentirá que seja invocado o Pacto contra a Guerra, pela S. D. N. ou por qualquer potencia. O Governo entende que a questão deve ser liquidada entre a China e o Japão. —(Havas)

TOQUIO, 23. — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês desmente que o consul japonês de Karbine tenha pedido que sejam enviadas tropas para aquela cidade. O ministerio declara que o consul lhe pediu, pelo contrario, que impedisse o envio de tropas, pois os japoneses de Karbine estão dispostos a evacuar a cidade, se tanto fôr necessario.— (Havas)

TOQUIO, 23—Informa-se oficialmente que o Govêrno ne Nankim declinou a proposta de nomeação duma comissão mista de três japoneses e três chineses para estudar todas as questões sino-japoneses pendentes, incluindo o conflito da Mandchuria. O Governo de Nankim acha que a situação foi demasiado longe. —(Havas)

A situação do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23—As declarações dos tecnicos financeiros acêrca da situação economica são optimistas.

O govêrno, atendendo ás linhas gerais do relatorio Niemeyer, realiza uma acção prudente, mas decidida. As perspectivas comerciais são boas.

Ultimamente, sairam muitos milhares de sacos de café.—(Americana).

A SORTE GRANDE DE SABADO
400:000$00
Está á venda na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva
84-Rua da Assumpção-86
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes

As mulheres
e a Sociedade das Nações

GENEBRA, setembro—Em 1920, não foi possivel realizar em Madrid um Congresso Internacional Feminista. Elementos oficiais e particulares a isso se opuzeram terminantemente, anulando por completo os esforços dum punhado de mulheres que se tinham emancipado da tutela nacional e dirigiam seus olhares para além-fronteiras, onde já então floresciam as vitorias feministas.

Onze anos são passados, onze anos de transformações e de ensinamentos. Maranon dizia-me uma vez que um dos factos mais extraordinarios da historia espanhola estava precisamente na transformação do espirito feminino, nos ultimos anos. Mais extraordinario do que os descobrimentos maritimos—afirmava êle, com convicção.

Uma espanholada—dirão alguns. Mas que não deixa de corresponder a uma verdade que os acontecimentos dêste ano comprovaram. E não só o espirito feminino se transformou, como ainda se modificou por completo a opiniãc dos homens sôbre a capacidade intelectual das mulheres e o papel que elas têm a representar na moderna sociedade. Foram os homens que elegeram as duas deputadas ás Côrtes Constituintes, visto a mulher ainda não ter votado desta vez. E, quando uma delas, Clara de Campoamor, subiu á tribuna da Assembleia da Sociedade das Nações, para falar em nome da Espanha, quando vimos essa mulher, de pequena estatura, afrontar com coragem esta Assembleia de grandes personalidades, de ministros dos negocios estrangeiros e de diplomatas, é que tivemos a noção exacta da revolução espanhola. O que se passou em Espanha não foi apenas a queda duma monarqquia, como sucedeu em Portugal em 1910. O vento que derrubou os alicerces da monarquia espanhola trouxe consigo um espirito novo, uma era nova.

E foi a Espanha, cujas mulheres ainda ha pouco eram consideradas como as menos feministas de todo o mundo e as mais atrasadas em questões de educação quem trouxe á Sociedade das Nações a proposta duma maior colaboração feminina. Foi a Espanha oficial, pela boca do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, que aqui veio afirmar a absoluta necessidade dum apêlo ao esforço feminino mundial, chamando as mulheres a uma colaboração efectiva e constante na obra da paz que aqui se está realizando.

E' certo que a mulher colabora na S. d. N. desde sempre. A pedido duma comissão de feministas, foi introduzido no Pacto o principio da Igualdade entre a colaboração feminina e masculina. As empregadas do secretariado recebem tratamento igual ao dos seus colegas do sexo masculino, e nada impede que qualquer deles possa chegar a um alto e importante cargo. Nas Comissões permanentes, a voz da mulher faz-se ouvir muitas vezes, como a de madame Curie na Comissão de Cooperação inteletual, e a da doutora Pauline Luisia na de protecção á infancia.

Os govêrnos é que se têm mostrado menos generosos para com as mulheres. Durante anos, apenas se viam na Assembleia duas cabeças brancas de mulheres do Norte e a figura popular de mademoiselle Vacaresco, representando a Romenia.

Pouco a pouco, a mulher vem ganhando terreno. E êste ano já se contam quinze delegações, onde ha elementos femininos.

Mas isso não basta—diz o ministro dos Negocios Estrangeiros da Espanha. Uma obra de paz não se pode realizar sem que nela colaborem as mulheres de todos os países e de todas as raças.

Fala-se na criação dum Comité feminino que estaria em contacto com as organizações feministas de todos os países e que seria ouvido em todas as questões. E' possivel que a ideia não triunfe, mas a semente fica lançada para dar frutos mais tarde.

A velocidade dos comboios ingleses

LONDRES setembro — As companhias inglesas de caminhos de ferro têm já ha anos a ambição de que nas suas linhas corram os comboios mais rapidos do mundo. Depois de alcançarem esse intento voltaram a perder o «record» em abril deste ano. A Sociedade «Great Western» trata agora de reconquistar para a Inglaterra o «record» perdido. Para isso vai aumentar a velocidade media do comboio «Cheltenham-Flyer», que circula entre Swindon e Paddington, a 110,7 quilometros á hora.

O trajecto entre Swindon e Paddington é de uma extensão de 123,6 quilometros. A linha já foi construida para aguentar grandes velocidades. Quando começou a circular o comboio «Cheltenham-Flyer» no mês de julho de 1929 levava no trajecto 70 minutos. Este ano far-se-á o trajecto em 67 minutos sómente.

Tambem se pensa aumentar a velocidade dos caminhos de ferro noutras linhas. Assim, por exemplo, o expresso que circula entre Paddington e Plymouth, num trajecto de 356 quilometros, não leva a percorre-lo mais de quatro horas e meia. Mas não sómente se aumenta a velocidade dos comboios expressos, mas tambem se fazem circular com maior rapidez os rapidos e os caminhos de ferro vicinais. Dessa forma, economizaram-se na rêde de caminhos de ferro do sul de Gales, desde Outubro de 1922, nada menos de 7.210 minutos por dia. E' a justiça do celebre proverbio inglês «Time is money».—(United Press)

COLEGIO LICEU DOS CUCOS
Para educação infantil, instrução primaria, elementar e complementar, instrução secundaria até ao 7.º ano dos liceus, exames de admissão as Universidades, curso comercial, agricola e curso de Magisterio Primario.
Instalado na Estancia Termal dos Cucos (TORRES VEDRAS)
Telefone 66
Em pleno campo, e a 1 1/2 horas de Lisboa
PROPRIEDADE DE JOSÉ ANTONIO VIEIRA.—DR. JOSÉ GONÇALVES DIAS, advogado e antigo professor do liceu (DIRECTOR).
Chama-se a atenção das Ex.mas Familias para este Colegio, o mais confortável o melhor situado e o mais económico de Portugal

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARLOS GUERRA—Clinica medica. D. do coração e pulmões	A's 12 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFR ZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, ginn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Os desempregados
na America do Norte

NOVA YORK, 23—Diz-se que Hoover ficou indisposto com as reduções de salarios anunciadas pelas sociedades industriais, pois essas reduções seriam feitas apesar do conselho que Hoover deu ha dois anos preconizando a manutenção da taxa dos salarios. Os chefes trabalhistas declaram que as reduções agravarão a depressão dos negocios e impedirão o regresso á prosperidade.—(Havas).

NOVA YORK, 23—O Chile suspendeu toda a imigração, em consequencia da crise do desemprego.—(Havas).

A visita de Laval á America

PARIS, 23—O convite feito por Hoover a Laval produziu uma impressão muito favoravel em França, onde é considerado como uma homenagem prestada.

A resposta de Laval será, portanto, afirmativa e a data da sua visita aos Estados Unidos será definitivamente fixada na sexta-feira.

Parece que Laval limitará o seu séquito ao indispensavel, sendo unicamente acompanhado por alguns peritos. A maneira directa e franca de Laval, em tratar de assuntos importantes e o desejo de Hoover em conhecer o ponto de vista francês quanto aos problemas mais dificeis da hora presente, dão a aparencia de grande utilidade a essa viagem. Mesmo se não der resultados imediatos a criação entre as duas maiores potencias créoras duma atmosfera de compreensão facilitará certamente a solução daqueles problemas.—(Havas).

Pequenas noticias

BERLIM, 23—Na entrega das credenciais, o embaixador de França, François Poncet, e o Presidente Hindenburgo, insistiram na necessidade da colaboração franco-alemã.—(Havas).

GENEBRA, 23—O Egito aceitou o convite para tomar parte na discussão da tregua dos armamentos.—(Havas).

VARSOVIA, 23—Zaleski dirigiu á Sociedade das Nações um memorandum sôbre os armamentos actuais da Polonia.—(Havas).

Politica chilena

SANTIAGO DO CHILE, 23—O sr. Artur Alessandri foi, oficialmente, proclamado candidato á presidencia da Republica.—(Americana).

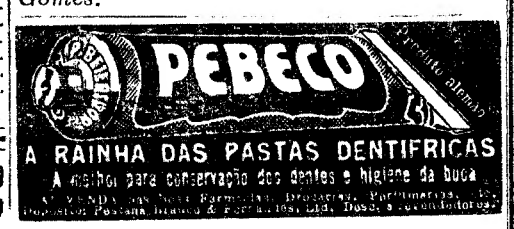
Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão que este subscreve, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Emilio Santiago, residente, que foi, ou com escritorio na rua da Conceição, 17, 2.º e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente Banco Nacional Ultramarino, sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede nesta cidade, a quantia de 75:000$00, proveniente de uma letra sacada por aquele Banco e aceite pelo citando, juros legais desde o protesto da mesma letra até ao embolso efectivo do exequente, acrescidas custas, selos e procuradoria, ou, dentro do mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação ao exequente, seguindo a execução, que move o referido Banco Nacional Ultramarino contra o citado Emilio Santiago, os demais termos legais até final.

Lisboa, 15 de Agosto de 1931.—O escrivão do 2.º oficio, *Alberto Augusto Ferreira*—Verifiquei: *Clemente Inacio Gomes*.



ODEON HOJE ás 21,30 h.
Trafalgar
Um drama historico, com uma grande batalha naval, em que se vêem a celebre Lady Hamilton e o glorioso almirante Nelson

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A CRISE DA LIBRA

Reabriu hoje a Bolsa de Londres

LONDRES, 23.—Abriu hoje a Bolsa de Londres, tendo tambem retomado as suas operações as Bolsas provinciais. A reabertura foi feita sem quaisquer restrições. Tornou-se imediatamente evidente que a suspensão temporaria do estalão ouro tinha vindo criar um sentimento de confiança absoluta entre os corretores, tendo-se notado actividade e bôa disposição por parte da Bolsa.

E' que a principio se notou alguma incerteza quanto a preços dos titulos, voltando-se a registar optimismo quanto á industria, optimismo já ontem manifestado em negociações com acções comerciais. Os preços neste departamento mostraram-se hoje consideravelmente superiores aos de sabado, antes do encerramento da Bolsa. Registaram-se lucros consideraveis, tendo-se mostrado particularmente fortes as acções do grupo industrial do ferro e aço, motores, electricidade, jornais, textes, quimicas, tabacos, etc.

Os fundos ingleses baixaram, como já se tinha previsto, em consequencia da elevação da taxa do Banco. Na abertura, o Emprestimo da Guerra de 5 %, foi cotado a 99,5, o Consolidado de 2,5 % a 53, o Emprestimo consolidado a 4 %, a 82, o Emprestimo de Conversão de 5 % a 99—o que representa uma media de 3 pontos menos por cada fundo.

Estes mesmos fundos, mais tarde, começaram a melhorar. As mercadorias subiram, estando os oleos muito mais altos e mantendo-se firmes a borracha e o estanho. Em todas as secções os negocios têm sido feitos com serenidade e numa atmosfera desafogada. — (Havas).

O custo da vida

LONDRES, 23—Os armazenistas de toda a Inglaterra declaram que qualquer elevação nos preços dos produtos elementares seria presentemente injustificada. Assim, uma deputação de retalhistas de viveres esteve hoje no Board of Trad para assgurar ao govêrno que êsses retalhistas estavam dispostos a cooperar, de qualquer maneira, para conservar os preços sm elevação. Se fosse necessario, o govêrno daria os passos necessarios para controlar os preços. Quanto a êste ponto, o ministro das Finanças deu as necessarias garantias. Até agora, nem uma unica loja elevou os seus preços. Em toda a parte se faz negocio como habitualmente. A compra de divisas estrangeiras ou transferencia de fundos, por parte dos cidadãos britanicos, não é permitida, excepto para os fins comerciais, de viagem ou cumprimento de contratos assumidos antes do dia 21 de setembro.—(Havas).

A cotação da libra

LONRES, ás 17 horas—(Pelo telefone)—A Bolsa de Londres esteve hoje muito animada, cotando-se todos os valores, tanto particulares como do Estado, duma forma muito superior á do ultimo dia em que ela estivera aberta.

A cotação da libra abriu hoje assim: 4 dolares e 14 centavos e meio; 104 francos e meio; 13 marcos e meio; 47 pesetas e meia.

O Governador do Banco de Inglaterra chegou hoje de Montreal, onde estava veraneando.—(United Press).

Varias noticias

LONDRES, 23—Lord Reading, ministro dos Estrangeiros, recebeu os representantes da Imprensa, a quem exprimiu o reconhecimento do govêrno inglês aos de Paris e Nova York, por se mostrarem dispostos a auxiliar a Inglaterra, salientando as provas de solidariedade recebidas do Banco de França e do govêrno francês.—(Havas).

BRUXELAS, 23—Os representantes dos bancos e trusts, reunidos sob a presidencia do chefe do govêrno, constituiram um consorcio com o capital de um bilião de francos para apoiar eventualmente o mercado.—(Havas).

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

O antigo ministro Calvo Sotelo

que não foi autorizado a entrar em Espanha

expoz hoje ao Diario de Lisboa as razões

porque queria ir ao Parlamento

O sr. Calvo Sotelo, procurado por um redactor do «Diario de Lisboa», começou por nos declarar o seu desgosto pela resolução do Parlamento, de não lhe conceder as imunidades que tenha pedido para entrar em Espanha, embora reconheça que, politicamente, só ganharam ele e a sua causa, com a atitude assumida com ele:

—O Parlamento indeferiu a minha petição, apesar do que eu disse na mensagem ás Cortes Constituintes, ontem publicada nos jornais de Madrid. Eu só aspirava a gosar de liberdade para assistir ás sessões e defender a obra financeira da Ditadura, que frequentemente atacam, aproveitando-se da ausencia de quem poderia responder-lhes devidamente. Mas eu não me esquivava a ser processado, e acatava, desde logo, a sentença que fosse ditada oportunamente, empenhando a minha palavra de honra ante a Camara de que não tentaria iludir essa sentença. Pois, apesar disso, dizem que não! Que, se volto a Espanha, devo ir para a cadeia. De módo que me privam da imunidade parlamentar. E' esta a democracia republicana espanhola?

Visivelmente impressionado pela decisão das Constituintes, o sr. Calvo Sotelo prosseguiu:

—Votaram-me 30.000 eleitores. Esta decisão da Camara não me castiga a mim, mas a eles, deixando-os sem porta-voz. Deve saber todo o mundo o seguinte: que o processo que nos movem, até agora, tem sido, unica e exclusivamente, por uma questão de «responsabilidades politicas». Só nos acusam de termos publicado decretos-leis, invadindo faculdades do Parlamento! Com esses decretos-leis resolveu Primo de Rivera o problema de Marrocos e eu saneei a Fazenda Publica que encontrei com 600 milhões de pesetas de «déficit» e 3.400 de Divida flutuante, e que deixei ao meu sucessor com «superavit» e sem uma só peseta de tal Divida. E por isso meteram na cadeia 10 ou 12 velhos generais e querem encarcerar-me. Estão loucos! Mas conste que eu solicitei a liberdade provisoria, apenas enquanto fôr perseguido por responsabilidades dessa natureza. Para delitos comun não pediria nenhum amparo.

—Porque não lhe teriam permitido a entrada em Espanha?

Textual, como tudo o que nesta entrevista se contem:

—De facto, têm medo que eu fale. Enganaram tão miseravelmente o pais, que a possibilidade de que alguem os desmascare excita-os de um modo pavoroso. Eu diria a verdade, só a verdade. E a verdade é que a Ditadura engrandeceu economicamente a Espanha e agora está á beira do abismo a nossa economia. A nossa rehabilitação é fruto dum juizo comparativo muito simplista que as massas já estão fazendo, entre o que foi a Espanha de Primo de Rivera, o que é e o que será se Deus não o remedeia.

O sr. Calvo Sotelo traça um desenho cruel do panorama parlamentar espanhol:

—O Parlamento conta no seu seio uma massa de mais de duzentos deputados rancorosos, apaixonados, que nunca tiveram nas suas mãos, e por isso os desconhecem, os dificeis problemas de Governo, e que actuam epilepticamente, com espasmos deira ou de vingança. São muitas as figuras intelectuais de primeira fila que lá existem, mas esmaga-as a massa e o respeito pelo convencionalismo. Consta-me que algumas delas queriam permitir-me a ida á Camara; mas não se atreveram a desafiar aqueles a quem o sr. Ortega y Gasset chama «jabalies».

* * *

A terminar, disse-nos ainda o sr. Calvo Sotelo:

—O ambiente social da Espanha mudou radicalmente. 80 por cento dos que votaram a Republica em 12 de Abril, estão já arrependidos: uns, porque queriam mais; outros porque queriam menos. Menos desbarato, menos gréves, menos miseria. Primo de Rivera resolvia os conflitos sociais por meio de notas oficiosas. A Republica a tiros de canhão, como em Sevilha. Desde o 14 de Abril houve nas ruas mais de 80 mortos e 400 feridos. Em sete anos de Ditadura, não houve uma unica colisão. O país compara e deduz...

MADRID, 23, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Celebrou-se hoje uma conferencia entre os srs. Alcalá Zamora e Nicolau d'Olwer, ministro da Economia, que trataram de iniciar os trabalhos para a celebração de tratados comerciais com diversos países europeus e americanos, que começarão a ser assinados, logo que o sr. Lerroux volte de Genebra. Estes tratados são, sobretudo, com países que importam muito de Espanha, como a França e a Italia, grandes mercados dos automoveis fabricados em Espanha.

O chefe comunista José Bullejos teve uma larga conferencia com o chefe do governo, a quem pediu liberdade para a propaganda dos seus ideais. A entrevista foi muito cordial. O sr. Alcalá Zamora e José Bullejos são amigos, tendo sido companheiros de prisão nos ultimos tempos da Monarquia.

O Ministro do Interior declarou aos jornalistas que a situação em Toledo é hoje de absoluta tranquilidade.

Em virtude dos acontecimentos que ontem, ao fim da tarde, se deram naquela cidade, ficaram mortas 5 pessoas e feridas outras 5.

Parece que os tumultos fôram a consequencia do que se passou no ultimo domingo, numa aldeia daquela provincia, em que foi sequestrada, durante algumas horas, uma autoridade que proíbira um comicio comunista.

O ministro da Economia está trabalhando na organização da comissão encarregada de estudar o problema criado á Espanha pela queda da libra. Essa comissão — que será composta por 40 pessoas, representantes de todas as actividades comerciais — será amanhã nomeada.

O referido ministro declarou estar convencido de que a crise da libra é passageira e que ela, em breve, voltará a ter o seu valor, acrescentando que a Espanha só tem a ganhar com a solução do problema financeiro inglês. — (United Press).

PAVILHAO PORTUGUÊS
CINEMA E VARIEDADES :—: AO AR LIVRE :—:
por 1$60 com livre entrada no PARQUE MAYER
HOJE ESTREIA DA NOTABILISSIMA E FORMOSA BAILARINA
Carmen Vargas a artista que fez maior sucesso durante a Exposição de Sevilha
Notavel conjunto de graça, beleza, novidade, luxo e originalidade
No «écran: O Colegial», com o imagável comico Pamplinas e «Adoração»

Semana da Uva no Estoril
A Direcção da Sociedade Propaganda da Costa do Sol convida todas as pessoas residentes nesta região, a comparecerem na Secção Inaugural da SEMANA da UVA, á qual se digna assistir S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, que terá logar amanhã, pelas 22 horas, no Estabelecimento Termal do Estoril
Esta Sessão será iniciada por uma palestra pelo ilustre professor Sr. Raposo de Magalhães

A viagem Lisboa-Nova York

BERLIM, 23—Os jornais alemães noticiam que o Junkers «Esa» realizou a travessia do Atlantico sendo obrigado a amarar a 80 milhas da Terra Nova. Dizem que foi graças á excelente construção deste avião terrestre que ele se manteve á tona de agua, apesar do mau tempo e da grande ondulação, durante 158 horas.

Não só nos meios aeronauticos, mas no publico em geral, manifesta-se uma grande admiração pela energia dos tripulantes salvos pelo «Bellmoire».—(Especial)

O Japão e a China

chegaram a um acôrdo?

TOKIO, 23.—O Govêrno pretende ser alheio a quaisquer propositos de beligerancia com a China, tendo resolvido não enviar, ao contrario do que fôra anunciado, tropas para Can-Tchung.

Extra-oficialmente, diz-se que foi aprovado, pelos dois govêrnos interessados, o projecto de arbitragem sino-japonês.—(United Press).

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO